

AFJRamos, Unipessoal, LDA

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

2023 (Revisto)

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras.....	3
3. Objetivos e Justificação do Projeto	4
4. Descrição do Projeto	4
4.1 Localização.....	4
4.2 Descrição das infraestruturas	5
4.3 Funcionamento	8
4.4 Consumos.....	9
4.5 Informação ambiental	12
5. Análise de Risco.....	15
6. Desativação	16

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Carta de Localização da Exploração Avícola

Carta n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da Exploração Avícola de AFJRamos, Unipessoal, Lda (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é **AFJRamos, Unipessoal, Lda**, com sede social Quinta da Fervença, 3640-202 Sernancelhe, NIPC 516033433.

A instalação avícola, por sua vez, localiza-se no Lugar de Fervença, Ponte do Abade, 3640-202, Sernancelhe, do concelho de Sernancelhe.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, incluindo o traçado dos acessos, a localização do pavilhão da exploração avícola e as casas de apoio.

A Entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de projeto é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

AFJRamos, Unipessoal, Lda. tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os municípios de Sernancelhe.

A Exploração Avícola AFJRamos, Unipessoal Lda, pretende licenciamento para um pavilhão com uma área produtiva de 1.943,76m², com a densidade máxima de 53.000 aves. Tendo em conta que o plano de produção prevê um desbaste de 21.200 aves aos 26 dias e após os 40 dias a retirada das restantes 31.800, a capacidade máxima a instalar na exploração equivale a 318 CN.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de Sernancelhe e Sarzeda, concelho de Sernancelhe, distrito de Viseu.

Gradiz é a povoação mais próxima e dista a cerca de 2.000m da exploração avícola, a 150m situa-se um stand de automóveis. O acesso à exploração faz-se pela N 229.

4.2 Descrição das infraestruturas

A exploração avícola em estudo pertence à empresa AFJRamos Unipessoal, Lda., e encontra-se incluída numa área total de cerca de 246.559 m². A área impermeabilizada total é de 2.031,18m². Da área impermeabilizada (2.031,18m²), 1.943,76m², correspondem à área útil de produção (alojamento dos frangos); os restantes 87,42 m² correspondem a área de apoio, que corresponde à: hall (8,75m²), zona de circulação (sala de controlo com 13,14m² com pedilúvio) e instalações sanitárias (7,63m²). A restante área de apoio (57,90m²) corresponde a área de localização da caldeira de aquecimento, compartimento de armazenamento de biomassa de aquecimento, gerador de emergência e dois reservatórios de água.

O pavilhão, a construir, terá uma área útil de 1.943,76m² permitindo uma capacidade de 53.000 frangos (318CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 26 dias, 21.200 aves com peso médio de 1,20Kg/frango, restando 31.800 aves para abate aos 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 53.000 aves à entrada.

Na lateral do pavilhão, irá ser construída a zona de apoio com hall, zona de circulação (sala de controlo e pedilúvio) e instalações sanitárias. Aqui, ainda, será colocada a caldeira de aquecimento, definida a área de armazenamento da biomassa de aquecimento, colocado o gerador de emergência e dois reservatórios de água.

As paredes exteriores do pavilhão são em painéis sandwich, com 5 cm de isolamento térmico de cor branca.

As paredes interiores serão em alvenaria de tijolo cerâmico, assentes em argamassa de cimento e areia e preparadas para receberem reboco e pinturas. Todo o edifício será branco à exceção da cobertura.

Terá duas coberturas independentes, ambas de 2 águas. Serão em painel sandwich de 8 cm de cor cinza, assente sobre estrutura metálica.

Toda a zona de cobertura em consola (Telheiro para estacionamento) será suportada por fixadores metálicos ao resto da estrutura, nomeadamente a da nave do aviário melhor explicado em projeto de estabilidade.

O pavimento do aviário será em betão afagado, já o pavimento por baixo do telheiro será em gravilha, não estando previsto a aplicação de qualquer tipo de pavimento durante a construção ou futuramente, assim como o fecho das fachadas.

Nas áreas destinadas a pessoas como a instalação sanitária, zona de circulação e hall de entrada, o pavimento será em mosaico cerâmico, e a lage de cobertura deste espaço não terá acesso nem uso destinado. Na instalação sanitária serão instaladas loiças brancas da série “Cetus Basic” da Sanindusa, ou equivalente.

Todas as caixilharias exteriores serão em pvc com corte térmico e vidro duplo. Os dois portões laterais serão seccionados em painel sandwich de cor branca.

A água utilizada é proveniente de uma captação de água subterrânea licenciada, situada na proximidade do pavilhão, cuja licença, se pretende atualizar no âmbito deste pedido de licenciamento ambiental. A água é direcionada para dois depósitos com 8.500 litros de capacidade cada e distribuída através de tubos em PVC rígido, para o pavilhão, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As limpezas do pavilhão são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e

manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário em média 15 dias.

As camas (estrumes) serão recolhidas pela Euroguano, de acordo com o definido no PGEP, que procederá à seu tratamento para adubo orgânico.

As águas residuais provenientes da lavagem e desinfeção do pavilhão será conduzida para uma fossa bicompartimentada, com capacidade de 30m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias).

Posteriormente, esta água será encaminhada para a valorização dos terrenos adjacentes, de acordo com o definido no PGEP.

O pavilhão será equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

Para o aquecimento do pavilhão será instalada uma caldeira de biomassa de 0,600MWth, a biomassa, localizada na lateral do pavilhão. A biomassa é armazenada numa área definida para o efeito, junto a caldeira.

Será efetuado um arruamento no perímetro do pavilhão com 5m de largura no mínimo, em “tout-venant”. A circundar a área total pertencente à exploração avícola serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. Na restante área proceder-se-á à implantação de castanheiros. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados á entrada da exploração com recurso a um arco de desinfeção. A exploração terá

o seu perímetro vedado de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

No limite da parcela foi instalada uma vedação em rede com 2m de altura. O acesso à instalação será feito a partir da estrada municipal, existindo uma via em tout-venant em torno do pavilhão para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

No local de entrada de viaturas, procede-se à desinfeção das viaturas através do arco de desinfeção por micronubilização.

4.3 Funcionamento

No início do ciclo produtivo, o pavilhão será previamente preparado com cama de fitas de madeira.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos com um dia de vida no pavilhão e prolonga-se, em média, por 40 dias. Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

A população máxima será de 53.000 aves (equivalente a 318CN), que são sujeitas a um primeiro desbaste aos 26 dias de 21.200 aves e aos 40 dias a retirada das restantes 31.800 aves, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

No fim do ciclo de criação será realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfeção do pavilhão seguindo-se um vazio sanitário por um período médio de 15 dias, após o que entra novo bando.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único” mantendo o rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

A limpeza do pavilhão será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário por um período médio de 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para uma fossa estanque bicompartimentada, com capacidade de 30m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega dos terrenos na envolvente do pavilhão. As “camas” (estrume) são recolhidas pela Euroguano, de acordo com o definido no PGEP.

Três vezes ao dia é efetuada uma vistoria ao pavilhão sendo que as aves mortas, são recolhidas e armazenadas numa arca congeladora de 300L, até serem recolhidas pela empresa R-Lag, Lda que procede à sua entrega na Luís Leal e Filhos, Lda (empresa certificada para o tratamento final deste subproduto).

4.4 Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em dois silos de fibra com capacidade de 26 m³ cada. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 1.298,50 t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente de uma captação de água subterrânea licenciada, situada na proximidade do pavilhão, cuja licença, se pretende atualizar no âmbito deste pedido de licenciamento ambiental.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem do pavilhão
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 53.000 aves, e o tempo máximo de recria de 40 dias, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de $0,25l \times 40 \text{ dias} \times 53.000 \text{ frangos} = 530.000l/\text{ciclo} \times 7 \text{ ciclos} = 3.710.000l/\text{ano}$ (3.710,00 m³/ano).

As limpezas do pavilhão serão realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem do pavilhão é utilizada um total máximo de 9,72m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 68,03m³/ano. As águas da lavagem do pavilhão são encaminhadas para uma fossa estanque bicompartimentadas, com capacidade de 30m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega dos terrenos na envolvente do pavilhão.

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 80l/dia/. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80l/\text{dia} \times 40 \text{ dias} = 3.200l/\text{ciclo}$

(3,2m³/ciclo). Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de 22,4m³/ano de água

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de 542,92m³/ciclo. Por ano prevê-se um consumo de 3.800,44m³ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição, com a potência de 49,90kVA, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação e, em caso de falha da rede de distribuição pública, há um gerador de 60 kVA presente, que entra em funcionamento.

Cama

Dentro do pavilhão existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas ou aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca de 680,32 m³/ano de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves no pavilhão.

Aquecimento

O aquecimento do pavilhão será efetuado a partir de uma caldeira de biomassa com uma potência de 600kW, a biomassa. A biomassa será armazenada nas áreas definidas para o efeito, localizados junto da caldeira.

A biomassa utilizada é estilha, sendo que se prevê um consumo de 300 t/ano deste material para o aquecimento do pavilhão.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Sernancelhe, situa-se na classe de espaço classificada como espaço florestal.

A água utilizada é proveniente de uma captação de água subterrânea licenciada, situada na proximidade do pavilhão, cuja licença, se pretende atualizar no âmbito deste pedido de licenciamento ambiental.

Os efluentes domésticos serão encaminhados para uma fossa estanque setica, situadas no logradouro do pavilhão. Sempre que necessário, as lamas serão recolhidas pela Câmara Municipal de Sernancelhe.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfecção do pavilhão, serão conduzidas para uma fossas estanque, bicompartimentada com uma capacidade de 30m³. Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma carga orgânica muito baixa; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais do pavilhão); produtos de desinfecção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente utilizadas para rega dos castanheiros nos terrenos adjacentes e de acordo com o PGEP.

Os subprodutos produzidos neste processo são: as aves mortas que são recolhidos pela a empresa R-Lag Lda, devidamente licenciada para o efeito; e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e levados pela empresa Euroguano para a sua fábrica de adubos (não havendo assim acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes), devidamente licenciada para o efeito.

As emissões para a atmosfera estão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (caldeiras a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados nas tabelas que se seguem (tabelas 1):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Entregues no ecoponto local pertencente ao Planalto Beirão
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 10*	Maneio e bem-estar animal	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano	Entregues na empresa Carbovete
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 02	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano, após cada ciclo produtivo	Entregues no ecoponto local pertencente ao Planalto Beirão
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 50 L	Próprio	No final do ciclo produtivo	Encaminhadas para um operador devidamente certificado para o efeito.
Lâmpadas LED	20 01 21*	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Ambi3Es

5. Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa séptica poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

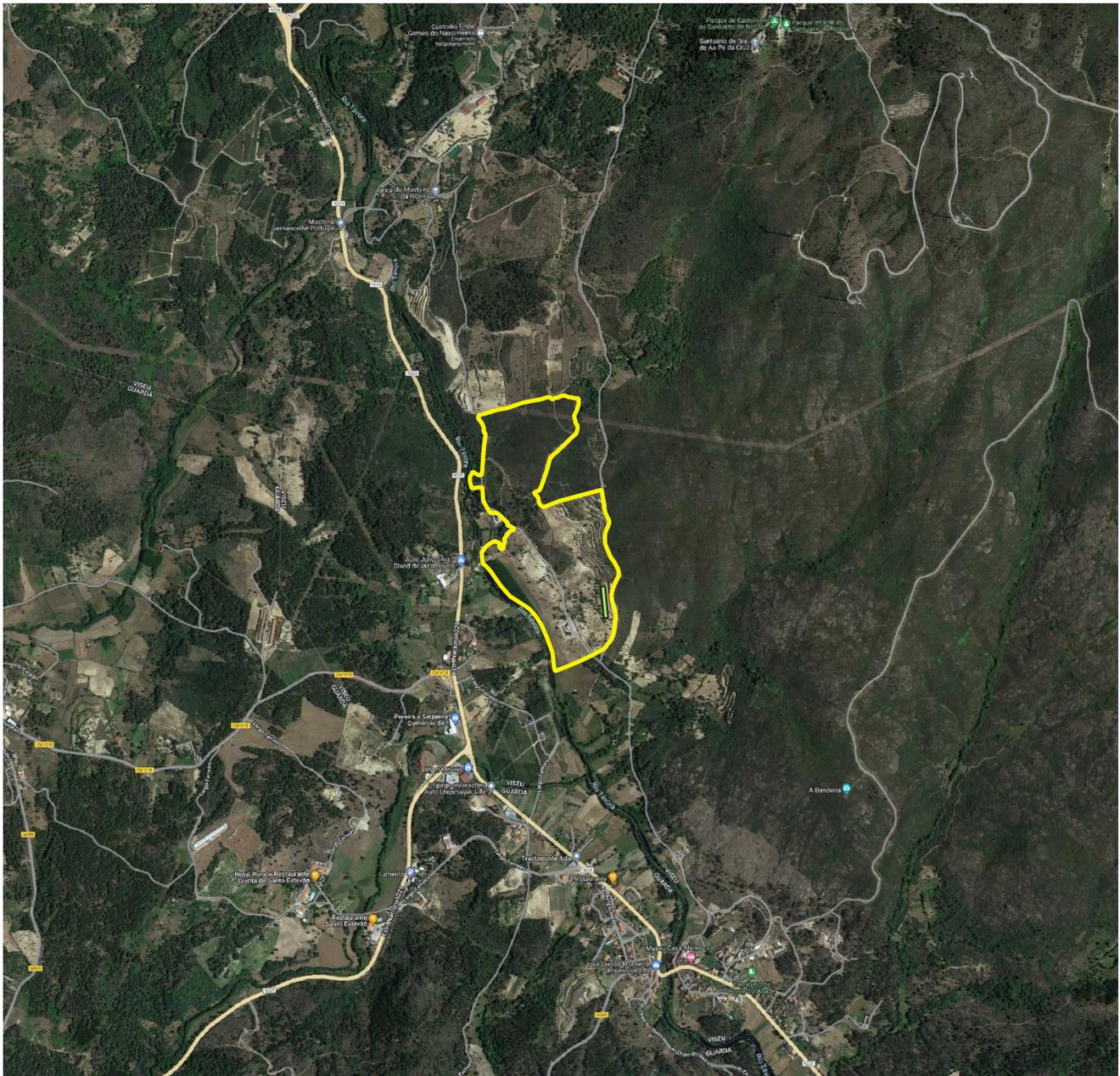
- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;

- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano).

6. Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente ao pavilhão e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.



1:25 000

Pavilhão

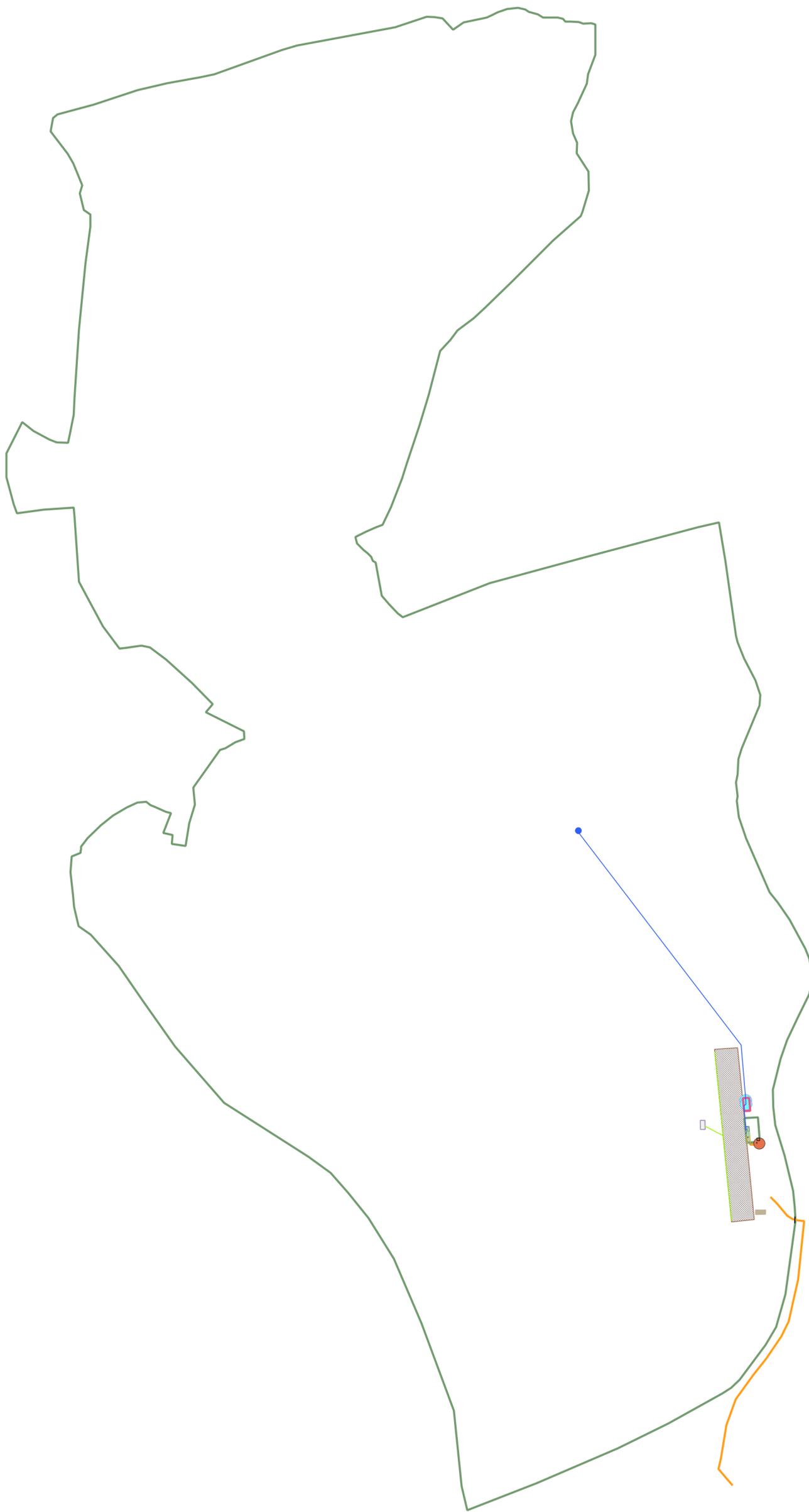


Delimitação do terreno



Google Hybrid

Projeto: Licenciamento de Exploração Avícola
Proponente: AFJRamos Unipessoal, Lda
Titulo: Localização
Carta n.º: 1- RNT



- | | | |
|--------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------------------|
| • AC1 | — Acesso interno | ▨ Instalações sanitárias |
| — Rede de drenagem de águas residuais domésticas | ▭ Casa do gerador | ● reservatórios |
| — rede de abastecimento de água | ● FF1. | ▨ gerador |
| — Drenagem das águas de lavagem do pavilhão | ▨ PA3 - Arca congeladora | ▭ Area de Apoio |
| ▨ Armazenamento de biomassa | ▨ Silos | ▨ Fossas das águas residuais sanitária |
| ▨ PA2 - Armazenamento de cinzas | ▨ Hall | ▨ Fossas de lavagem do pavilhão |
| ▨ PA1 - Parque de resíduos | ▨ tapete sanitário | ▨ Pavilhão |
| ▨ arco desinfecção | ▨ Zona de circulação | ▭ Delimitação do terreno |

1:2 250

Projeto: Licenciamento de Exploração Avícola
Proponente: AFJRamos Unipessoal, Lda
Título: Implantação da exploração revisto - 2
Carta n.º: 2-RNT